

MELHORES  
ONGS

2019

RELATÓRIO ANUAL 2019

# A PAZ NA PRÁTICA POR UM BRASIL MAIS JUSTO E MAIS SEGURO



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática





# SUMÁRIO

---

04

O problema

05

O Sou da Paz

06

Nossa Missão

07

Novo Ciclo

09

Mais gente engajada por  
melhores políticas de  
segurança pública

14

Investigação a favor da  
redução da violência

16

Parceiros em novas  
oportunidades de  
transformação

18

Prêmio em destaque

19

Os próximos passos

20

Financiadores, Apoiadores  
e Parceiros

21

Informe Financeiro

22

Nossa Equipe

---



# O PROBLEMA

A segurança é uma das maiores preocupações dos brasileiros. Violência, impunidade de crimes violentos e medo restringem todos os dias o nosso desenvolvimento e a “paz na prática” do Brasil.

Aproximadamente 58 mil pessoas foram vítimas de mortes violentas em 2018\*, ou seja, 158 por dia. Esse número é o equivalente a 193 aviões de grande porte caindo no Brasil todos os anos sem deixar nenhum sobrevivente. Vivemos em meio a uma tragédia que assume proporções de guerra civil. A sociedade está com medo e questiona a capacidade do Estado em garantir sua segurança.

Assaltos e roubos de celulares, carros e outros crimes patrimoniais afetam o dia a dia da população, causam indignação e alimentam esse medo e a demanda por soluções rápidas, simplistas e antidemocráticas. Também sofremos muito com crimes violentos, racismo, homofobia e violência contra a mulher. As deficiências das políticas de segurança pública na investigação e esclarecimento de crimes violentos acabam por aumentar a impunidade onde a justiça é ainda mais necessária, ficando cada vez mais desafiador romper esse ciclo.

No entanto, há experiências de políticas públicas que foram capazes de dar respostas efetivas para esses problemas. Com base nelas, o Sou da Paz acredita que não está tudo bem, mas dá para resolver! Apesar dos desafios, o Brasil tem potencial para colocar a paz na prática e se transformar em um país mais justo e mais seguro para sua população. Para chegar lá, todos os dias nós desenvolvemos, mobilizamos e implantamos soluções para os principais problemas da segurança do Brasil.

\* Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2019



58 mil pessoas foram vítimas de mortes violentas em 2018, ou seja, **158 por dia.**



Esse número é o equivalente a **193 aviões** de grande porte caindo no Brasil todos os anos sem deixar nenhum sobrevivente.



# O Sou da Paz

## Transformamos

Surgimos da necessidade de inovar a maneira de se pensar e fazer segurança pública no Brasil, com inteligência, profissionalismo e avaliação de resultados. Para isso, nossa atuação é orientada por três pilares:



## Key Facts

- Fundado em 1999 no Brasil
- Time de 22 colaboradores
- Recursos aproximados de MMR\$ 5,0 em 2019
- Organização com o selo de interesse público concedido pelo Ministério da Justiça
- Avaliação de desempenho anual
- Planejamento Estratégico
- Metas e resultados estabelecidos e monitorados
- Conselhos Diretor e Fiscal
- Contas auditadas pela KPMG e publicadas anualmente
- Uma das organizações da sociedade civil mais influentes nas redes sociais (+400k seguidores no Facebook)
- Presença nos principais veículos de comunicação do país (5 matérias por dia em 2019)
- Prêmio de Melhor ONG de Direitos Humanos no Brasil pelo Instituto DOAR em 2019
- Referência internacional em temas como controle de armas, justiça juvenil e atividade policial

# Nossa Missão

*Contribuir para a efetivação de políticas públicas de segurança e prevenção da violência que sejam eficazes e pautadas pelos valores da democracia, da justiça social e dos direitos humanos.*

Nos últimos 20 anos, nos dedicamos a trabalhar para prevenir e reduzir a violência no Brasil. Diversas estratégias orientaram nossas atividades: controle de armas e munições, fortalecimento e participação comunitária, democratização da informação, diagnósticos e planos locais de prevenção, aprimoramento da atividade policial e da gestão da segurança pública e ações integradas focadas nos grupos e lugares mais afetados.

Contribuímos para que tanto o governo quanto a sociedade adotassem novas atitudes frente à violência, superando a sensação de impotência diante de um problema que afeta a todos. Nos posicionamos de uma forma ousada, firmando parcerias com órgãos governamentais para buscar a transformação em conjunto com eles e, ao mesmo tempo, apontamos os erros que identificamos na forma tradicional, pouco eficiente e, por vezes, pouco democrática, de se fazer segurança no Brasil. Um equilíbrio difícil e desafiador, mas fundamental para efetivamente impulsionar mudanças necessárias.

Sabemos que ainda há muito a fazer e estamos comprometidos em seguir trabalhando para avançar. **Continue conosco e conheça o que já transformamos em 2019!**



# Em 2019, iniciamos um novo ciclo de trabalho com duas frentes prioritárias de transformação.

## MAIS GENTE ENGAJADA POR MELHORES POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA

### Engajamento Cívico

Acreditamos que o país precisa de mais pessoas discutindo e pautando o tema da segurança pública de forma qualificada e representativa. A sociedade precisa saber quais políticas realmente funcionam para exigi-las de seus governantes e participar da sua construção. Somente com a sociedade brasileira demandando e participando ativamente da construção de políticas públicas eficientes e democráticas na segurança pública é que o país conseguirá reduzir a violência.

## INVESTIGAÇÃO A FAVOR DA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA

### Combate à Impunidade de Crimes Violentos

É fundamental também lidar com a baixa prioridade e a falta de resposta aos crimes violentos, especialmente os homicídios, direcionando recursos para esclarecer esses crimes e usando inteligência para preveni-los e, ao mesmo tempo, responder de forma mais eficiente aos crimes menos graves. Para esclarecer homicídios e crimes violentos é fundamental também tirar as armas ilegais de circulação e rastrear seu percurso dentro e fora do país, reduzindo a disponibilidade desse importante vetor da violência.





# Destques do nosso impacto!

2019 foi um ano desafiador, com um contexto político que não priorizou evidências científicas nas políticas de segurança pública e reproduziu mais do mesmo: repressão policial, ações ainda tímidas de apoio aos estados brasileiros para construção de políticas públicas de segurança e uma aposta na tentativa de flexibilização do acesso às armas de fogo para defesa pessoal. Mas, seguimos em frente, conectando pessoas, processos, informações e soluções para avançar na construção de um país mais justo e seguro. A defesa de boas legislações, troca de experiências e práticas entre profissionais da segurança, disseminação de informação de qualidade e construção conjunta aos parlamentares e gestores públicos foram marcas importantes deste caminho.



**22 jornalistas**

capacitados no acesso e análise de dados especiais de segurança pública



**1.623 matérias**

publicadas na imprensa



**900 policiais**

discutiram práticas nacionais e internacionais de protestos mais seguros



**10 mil**

pessoas pressionaram parlamentares em prol do controle de armas



**2.558 projetos**

de lei sobre segurança e justiça criminal foram analisados



**17 policiais**

civis e peritos de 8 estados brasileiros conectados em prol do esclarecimento de homicídios



**15 jovens poetas**

se engajaram em uma batalha de poesias pela “paz que queremos”



**4 ações no STF**

como “Amigos da corte” pela defesa do controle de armas



**13,8 milhões**

de pessoas alcançadas nas nossas redes sociais



**50 técnicos**

de medidas socioeducativas formados e engajados por um melhor atendimento aos jovens e adolescentes





# Mais gente engajada por melhores políticas de segurança pública

A Segurança Pública no Brasil precisa de muitos olhares e ampla colaboração. Quanto mais gente participando, maior o alcance da transformação por um país menos violento. Muitos são os nossos parceiros nesta jornada e, em 2019, intensificamos a incidência com policiais, parlamentares, outras organizações da sociedade civil, imprensa e população em geral para defender o direito à Segurança Pública. Agilidade, dinamismo e foco marcaram nossas ações!

## Conectando é que a gente consegue ter mais força para transformar

É por acreditar que a segurança deve servir a todos os cidadãos e que precisa ser construída coletivamente que engajamos cada vez mais pessoas para discutir e pautar o tema da segurança pública de forma qualificada.

Fomos ouvir quem é mais afetado diretamente pela violência e co-organizamos junto com jovens poetas uma edição especial do “Slam do Pico”, com o tema **“Qual a Paz que eu quero?”**. O slam (batalha de poesia) possibilitou a escuta de muitos jovens, que expuseram em forma de poesia, experiências como a violência policial, as incertezas do futuro e a sensação de insegurança no cotidiano das periferias.



Na missão de levar nossa causa a um número cada vez maior de pessoas, aliamos a pauta do controle de armas à educação e fomos para as ruas em uma grande mobilização que reuniu mais de 250 mil pessoas em São Paulo. Distribuimos centenas de balões com os dizeres **“Mais Educação! Armas não!”**. A ação repercutiu nas redes sociais e foi destaque na Campanha Global contra as Armas promovidas pela IANSA (International Action Network on Small Arms), movimento global contra a violência armada do qual o Sou da Paz é parte.

Levar um debate racional e baseado em evidências para um público cada vez mais amplo é um dos principais objetivos do Sou da Paz, e para isso a imprensa é um parceiro central.

Os veículos de comunicação possuem um papel social fundamental em fiscalizar ações dos governos, denunciar excessos e valorizar vozes que cobram mudanças. Acreditamos que potencializar o trabalho da imprensa é também fortalecer a democracia, por isso, em 2019 promovemos o **II Workshop Sou da Paz de Jornalismo e Acesso a Dados sobre Segurança Pública**. A formação capacitou os jornalistas a extrair dados que jogam luz sobre a condução das políticas públicas da área, contribuindo para o fortalecimento da transparência e prestação de contas na segurança pública. Participaram do workshop 22 jornalistas dos principais veículos de imprensa de nove estados do país!

# Pautamos o debate!

O Sou da Paz é referência em segurança pública para os maiores veículos de comunicação do país, tanto na proposição de pautas, quanto como fonte para repercutir os fatos importantes sobre este tema que acontecem cotidianamente.

## 1623 matérias

na imprensa, quase cinco por dia!

## Mais de 120 entrevistas para TV

alcançando milhões de brasileiros por todo o país com uma visão de segurança pública que funciona

## 277 veículos

nacionais e internacionais deram destaque para nossas pesquisas e análises

## 54 participações

em reportagens de veículos internacionais, como Associated Press, Deutsche Welle, The New York Times, Rádio França Internacional e até mesmo China News e The Mainichi, do Japão

**3 contribuições**  
ao Fantástico, da TV Globo

**89 matérias**  
na Folha de São Paulo

**66 vezes**  
no O Globo

**31 vezes**  
no O Estado de S. Paulo

**22 artigos de opinião**  
disseminados com nossa visão e posicionamento crítico

**10 editoriais de jornais**  
foram influenciados por nossos artigos

**10 notas públicas**  
de posicionamento ao contexto político



**1,3 mil emissoras**

veícularam nossos spots de rádio para mais de 1.021 municípios de todos os estados do país.

Nossa visão de um país mais justo e menos violento chegou a **milhões de pessoas em meio ao seu dia a dia.**



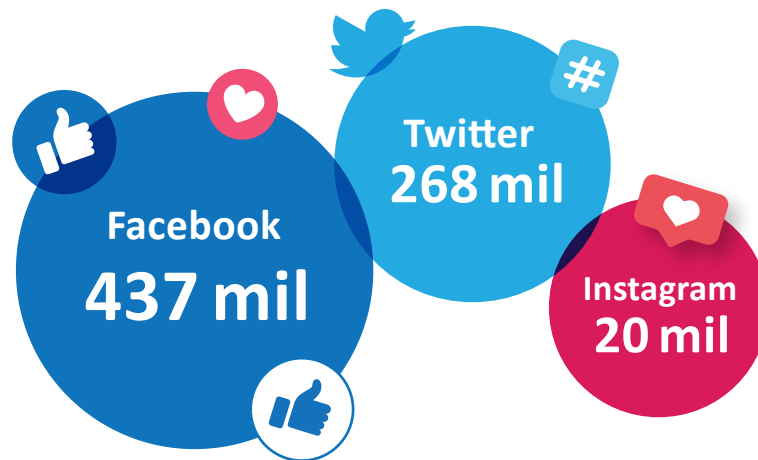


Se acreditar na segurança pública parece difícil, conectamos o humor para mostrar nas redes sociais **que não tá tudo bem, mas dá pra resolver!**

1,3 milhão de pessoas se engajaram por um Brasil mais justo e seguro, conhecendo e debatendo sobre o tema nas redes sociais do Sou da Paz. Perseveramos no desafio de traduzir um tema complexo como segurança pública em mensagens que se conectam com o dia a dia de cada cidadão.

Com a produção de 403 postagens, engajamos um público amplo em um debate baseado em evidências, apresentado de forma acessível, descomplicada e bem-humorada, conectando as pessoas a soluções possíveis para os problemas de violência, injustiça e criminalidade.

## Nossos números nas redes:



No Instagram dobramos nossos números de seguidores em relação ao ano anterior:



- 13,8 milhões de pessoas alcançadas
- 3.492.100 visualizações no Twitter
- 1.122.125 reações
- 148.725 compartilhamentos
- 403 posts produzidos
- 37.956 comentários

OPERAÇÕES POLICIAIS QUE FOCAM EM PRENDER USUÁRIOS DE DROGAS NO LUGAR DE GRANDES TRAFICANTES

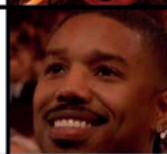


NÃO TÁ TUDO BEM

Policiais tendo que recorrer a bicos arriscados por causa de dinheiro



Planos de carreira e melhores salários em todas as instituições policiais



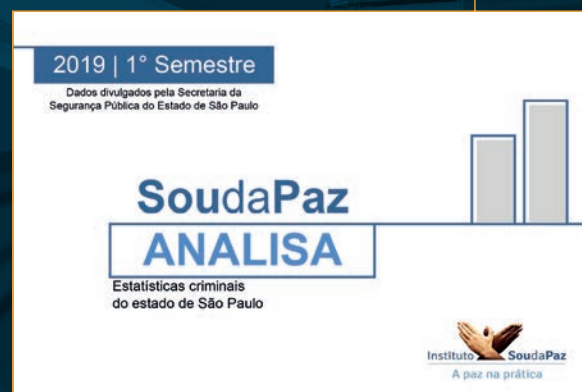
DÁ PRA RESOLVER

Você já segue a gente?

- [institutosoudapaz](#)
- [@isoudapaz](#)
- [instituto.soudapaz](#)
- [tvsoudapaz](#)

## Transparência e informação de qualidade inspiram melhores decisões e engajam mais gente nas soluções para a Segurança Pública.

Os dados criminais e estatísticas oficiais da violência no estado de São Paulo são publicados de maneira pouco acessível. Isso afasta a população de demandar respostas para seus problemas de segurança com base em evidências. O Sou da Paz promove maior transparência facilitando a compreensão destas informações, disseminando na imprensa achados importantes, propondo caminhos para melhorar a prevenção e repressão da violência no estado e aproximando os dados da população em boletins trimestrais. **É o Sou da Paz Analisa!**



Mas, a **Segurança Pública vai muito além de dados criminais**. Conhecer os projetos e soluções que deputados e senadores estão propondo para a melhoria da segurança é fundamental, pois estas iniciativas terão impacto futuro em âmbito nacional.

Analizamos **387 Projetos de Lei (PLs) e 17 Projetos de Emenda Constitucional (PECs) do Senado e 2.171 PLs e 89 PECs da Câmara Federal, além de 75 leis sancionadas**, fazendo um grande balanço da produção legislativa sobre segurança pública e justiça criminal ao longo da última Legislatura (2015-2018). Parece muito, mas menos de 1/5 de todos os projetos apresentados trataram de temas associados à segurança. Debates com estudantes, professores e parlamentares na **Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo**, além de disseminar junto a quem atua na formulação de políticas públicas para que as próximas legislaturas atuem de forma mais efetiva.

Além de analisar a produção legislativa, tivemos intensa atuação no Congresso Nacional. A **Lei nº 13.880/2019, que altera a Lei Maria da Penha para prever a apreensão de arma de fogo sob posse de agressor em casos de violência doméstica, foi sancionada**. O projeto, de autoria de diversos deputados, foi proposto a partir de sugestão do Instituto Sou da Paz, por entender que a presença da arma de fogo agrava ainda mais o contexto de violência contra a mulher.

Também atuamos na formação, articulando junto a senadores e deputados, da **Frente Parlamentar Mista em Defesa da Democracia e dos Direitos Humanos com Participação Popular**. A Frente conta com **216 parlamentares** e o Instituto Sou da Paz compõe sua coordenação.



### Alguns dados sobre a disseminação da publicação:

**99.913 pessoas** alcançadas nas redes sociais

**121 matérias** disseminadas por 50 veículos de imprensa

**200 exemplares** enviados para líderes da sociedade civil, especialistas, acadêmicos e secretarias de segurança pública



## 2019 foi um ano turbulento para a Segurança Pública. Ainda que o nosso maior desejo fosse avançar, por muitas vezes, tivemos que nos dedicar a conter retrocessos em pautas importantes para o país.

Em um ambiente político cada vez mais instável e multifacetado, o Sou da Paz intensificou o monitoramento em tempo real dos principais interlocutores e acontecimentos políticos do país, tanto em canais oficiais quanto nas redes sociais, em uma sistemática de reuniões batizada de **Peace Room**. Esse monitoramento permitiu maior dinamismo e precisão na nossa incidência, dando força para boas iniciativas e barrando ou minimizando retrocessos para a segurança pública.

Levantamos e disseminamos para a imprensa, por exemplo, que o Ministério da Justiça e Segurança Pública investiu apenas 36% de um total de 1,8 bilhões de reais disponíveis para o combate a violência no país, através do **Fundo Nacional de Segurança Pública**. E, em uma avaliação completa do primeiro ano do atual Governo Federal, identificamos que o Executivo teve uma atuação bastante tímida em seu papel de fomentar uma política nacional de segurança pública, priorizando muito mais as atividades legislativas que, entre outros pontos, fragilizou a política nacional de controle responsável de armas de fogo. Por meio de oito decretos e um projeto de lei, lançados sem discussão com a sociedade, ampliou-se a potência das armas acessíveis a civis em **quatro vezes**, foram ampliadas as possibilidades de porte e multiplicadas as quantidades de armas e munições que civis podem acessar.

A cada publicação de novo decreto sobre a política de armas, elaboramos e divulgamos **notas públicas e pareceres técnicos**, analisando o impacto das mudanças para subsidiar deputados, veículos de imprensa e sociedade civil. Esses materiais apontaram irregularidades na forma e retrocessos no conteúdo das normas e foram amplamente divulgados.

Tivemos uma importante vitória quando atuamos pela aprovação do PDL 233/19 que derrubou o Decreto do Porte de Armas no Senado. **Mobilizamos mais de 10 mil pessoas** em uma campanha online de pressão aos senadores e

deputados, comprovando que é possível engajar a sociedade civil para impedir retrocessos para a segurança pública, além de termos realizado um corpo a corpo em Brasília com evidências técnicas dos efeitos negativos trazidos pela vigência do decreto. Não fosse a revogação e subsequente publicação de três novos decretos em sua substituição, esta política estaria próxima de ser revertida.

Mas não desistimos e, por ter evidências e convicção de que um maior controle de armas é fundamental para reduzir as mortes violentas no Brasil, ampliamos as estratégias para denunciar os ataques do governo à política nacional de controle de armas. Fomos reconhecidos e entramos como **“amigo da corte”** em quatro ações no **Supremo Tribunal Federal**, o que nos autoriza a apresentar ao Tribunal nosso conhecimento técnico sobre o assunto. Nossa argumentação se tornou referência para a análise jurídica sobre o tema feita pelo STF.



Nota pública veiculada no Facebook do ISDP

Ação de pressão lançada no Bonde.org



# Investigação a favor da redução da violência

Para garantir justiça às vítimas e seus familiares, o Brasil precisa garantir que nenhum homicídio ficará sem solução. Para reduzir a impunidade de crimes violentos em nosso país, em 2019 apostamos em esforços conjuntos de construção, implantação e disseminação de soluções e práticas que ajudam os estados, Polícias e atores do sistema de justiça a melhorarem a investigação de homicídios e a combaterem o tráfico de armas, já que estas são usadas em 70% dos homicídios e em boa parte dos outros crimes violentos. Inovação, conhecimento e mão na massa foram constantes em nosso trabalho.

## Ter informação de qualidade é o primeiro passo para combater a impunidade dos homicídios.

Apesar de a transparência ser parte da solução, nem metade dos estados brasileiros informam quantos homicídios foram esclarecidos. O Sou da Paz trabalhou para ampliar o acesso a essas informações e priorizar o esclarecimento como caminho para redução da violência nos estados.

Em nosso estudo sobre **“Onde Mora a Impunidade – Porque o Brasil precisa de um indicador nacional de esclarecimento de homicídios”**, 12 estados conseguiram fornecer dados para que calculássemos suas **taxas de esclarecimento de homicídios**. Ainda é pouco, mas esse número já representa o dobro daqueles que tinham a informação no ano anterior. Contudo, a impunidade ainda predomina: apenas quatro destes estados tinham um percentual de esclarecimento acima de 50%.

A partir desta evidência, o Conselho Nacional do Ministério Público aprovou em 2018 uma norma que impele os estados a informar seus dados de esclarecimento anualmente, através de uma plataforma centralizada. Seguimos monitorando esta iniciativa que começou a valer em 2020.

O Sou da Paz defende e atua pela criação de um índice nacional de esclarecimento de homicídios por entender que isso alavanca o exercício da cidadania, é passo importante para a deseja-

da resposta estatal aos familiares e entes queridos de milhares de vítimas, além de gerar bases para o controle social, permitir o estabelecimento de metas e consolidar boas práticas voltadas à investigação.



**25 matérias publicadas**  
nos principais veículos de imprensa do Brasil

**1 matéria**  
especial no Fantástico

**Spots veiculados em 589 rádios**  
de 506 cidades de todos os estados

Citação espontânea do levantamento no artigo de opinião do **ex-ministro da Segurança Pública Raul Jungmann**



## Conectamos os melhores profissionais na construção de diretrizes para uma investigação de qualidade

Desafios como a falta de diagnósticos sobre as circunstâncias em que ocorrem a maioria das mortes violentas, a alta rotatividade de delegados e investigadores e pouca comunicação entre os diversos atores envolvidos no processo de investigação de homicídios (peritos, delegados, promotores de justiça estaduais) prejudicam a redução da impunidade de crimes violentos. As boas práticas muitas vezes são fruto de iniciativas pessoais e, assim, experiências exitosas não têm continuidade e possuem capilaridade limitada em um país de dimensões continentais como o nosso.

Para lidar com esses desafios e **reduzir a violência letal** no Brasil ajudando a assegurar justiça para os milhares de brasileiros que perderam entes queridos, o Sou da Paz criou o **embrião de uma rede de especialistas em investigação de homicídios composta por delegados, peritos e investigadores**. Estes profissionais compartilharam boas práticas que geraram investigações mais eficientes nos estados e também discutiram melhorias possíveis na mensuração de resultados.

O próximo passo da rede é construir e disseminar **Diretrizes Nacionais de Esclarecimento de Homicídios**, capazes de superar os

principais desafios da investigação e ajudar os estados a darem resposta aos crimes violentos cometidos contra seus cidadãos.

### Reduzir a quantidade de armas disponíveis para o crime combate organizações criminosas e remove um catalisador da violência.

Das mais de 100 mil armas apreendidas anualmente no país, cerca de 90% foram retiradas de circulação por meio de apreensão realizada pelas polícias estaduais. Os estados são os maiores detentores de informação estratégica sobre o fluxo de armas usadas em crimes, mas grande parte desses dados não são usados de forma estratégica para identificar a origem das armas e nem são compartilhados com a Polícia Federal, dificultando a criação de uma inteligência nacional de combate ao tráfico de armas.

Após anos de parcerias técnicas com diversos estados, desenvolvemos um modelo integrado de combate ao tráfico de armas que leva em consideração todo o fluxo de circulação das armas e munições desde a sua fabricação e venda, registro adequado, apreensão e investigação de origem de armas envolvidas em crimes e o estabelecimento de fluxos de cooperação com a Polícia Federal, o Exército e Secretarias de Segurança Pública. Este modelo ainda comporta a integração com estruturas específicas mais avançadas, como a de delegacias especializadas em investigação do tráfico de armas e de núcleos de balística capazes de realizar exames complexos.

Esta política tem alto potencial de impacto na redução da violência, visto que 70% dos homicídios do país são cometidos com armas de fogo e que elas também são utilizadas em diversos crimes violentos, como roubos, ameaças e crimes sexuais. Nosso objetivo é promover a retirada de armas de circulação de forma segura e eficiente, evitando o confronto e desarticulando quadrilhas de tráfico para que tenha efeito positivo duradouro.

Em 2019, apresentamos este modelo e firmamos uma parceria para sua implementação no estado do Espírito Santo, onde vamos conectar dados, processos, profissionais e resultados para combater o tráfico que alimenta a criminalidade, não só neste estado como em todo o país. Continuaremos trabalhando nos próximos anos na missão de multiplicar este modelo, através da integração entre diferentes instituições e o uso de dados aplicado à investigação e à apreensão, gerando respostas do Estado mais condizentes com os desafios atuais do combate ao tráfico de armas.



I Encontro de Investigação de Homicídios no Brasil

## + JUSTO

### + Solução e Informação

Na busca por respostas e transformação da realidade do sistema prisional, elaboramos o estudo **“Vale a Pena?”**, no qual avaliamos os **custos financeiros de prisões provisórias versus os custos de programas sociais voltados à juventude e grupos vulneráveis em São Paulo**. Identificamos, por exemplo, que o estado de São Paulo aporta 130 vezes mais recursos na administração penitenciária do que em ações de transferência de renda e inserção profissional de jovens. Levamos esse problema e recomendações de solução para a imprensa, secretarias públicas, juízes, parlamentares, professores e sociedade em geral. Nossa iniciativa foi apresentada ao Conselho Nacional de Justiça, sendo debatida também em audiências públicas e redes sociais. Disseminar informação de qualidade também é contribuir para melhorar as políticas públicas, principalmente quando os seus gestores e beneficiários fazem parte da discussão.



## Também apostamos junto a parceiros em novas oportunidades de transformação

Qual o sentido de priorizar a repressão policial em territórios com alta vulnerabilidade social em vez de promover investimentos públicos para jovens e grupos em situação de risco?

### + Prevenção da violência

A deficiência nas políticas de garantias de direitos torna ainda mais atrativa a entrada de jovens vulneráveis em ciclos infracionais. Para romper essa dinâmica, o Sou da Paz acredita e atua no **fortalecimento de profissionais que operam as Medidas Socioeducativas** como caminho para prevenção da violência e ressignificação da trajetória de vida destes jovens. Em um trabalho de rede contínuo, mobilizamos mensalmente mais de **50 profissionais de 16 instituições** na busca desse propósito no Fórum de Medidas Socioeducativas da Freguesia do Ó/Brasilândia. Além disso, também buscamos conectar a esses jovens oportunidades de educação e emprego. A melhoria dessas políticas públicas é caminho fundamental para a garantia de direitos a adolescentes e jovens e amplia a capacidade do Brasil em superar a violência, ser mais justo e atuar preventivamente.

Também passamos a incubar o projeto especial **Liberdade**, que coordena ações jurídicas e judiciais para defesa de direitos fundamentais e garantia de liberdades individuais em casos emblemáticos de violações. Sua atuação consiste essencialmente na articulação de uma rede composta por advogados, defensores públicos, representantes dos Ministérios Públicos Federal e Estaduais e entidades do terceiro setor para a **Defesa de Liberdades - liberdade de opinião, expressão e de ensino, e Defesa de Direitos Humanos - considerando temas transversais, como raça, etnia, sexualidade, meio ambiente, religião e costumes**. Um dos casos atendidos pela Liberdade, em 2019, foi a coordenação da defesa jurídica dos quatro brigadistas que foram indevidamente presos após serem acusados de terem iniciado um incêndio em uma região de Santarém, no Pará, bem como a organização não governamental Projeto Saúde e Alegria.

A conexão com outras organizações da sociedade civil foi fundamental para reforçarmos a nossa atuação por um país mais justo, por isso participamos da **Rede Justiça Criminal, da Plataforma Brasileira por uma Política de Drogas, da Rede Desarma Brasil e da Rede de Advocacy Colaborativo**.





## + SEGURO

### + Segurança na comunidade

Fortalecemos a atuação de **Conselhos Comunitários de Segurança (CONSEGS)**, particularmente na cidade de Aripuanã, no Mato Grosso, com o objetivo de consolidar uma rede de pessoas capacitadas e engajadas em discutir, analisar, planejar e acompanhar a solução dos problemas comunitários de segurança.

A segurança, contudo, só é completa e pública quando ela contempla as necessidades dos cidadãos. Em uma iniciativa apoiada por uma grande empresa de transporte, identificamos oportunidades de expansão do **acesso à mobilidade** em Heliópolis, na cidade de São Paulo, uma comunidade vulnerável e com altos índices de violência, contribuindo para que mais cidadãos vivam de fato a cidade como um todo.

### + Gestão pela Segurança

Estima-se que os custos da violência brasileira cheguem a 360 bilhões de reais por ano, 6% do PIB, segundo o Atlas da Violência. O impacto de uma boa gestão da segurança pública vai além da qualidade de vida da população, ela desempenha papel fundamental na produtividade econômica, investimentos e desenvolvimento social local. Para orientar a efetividade e prioridade dos investimentos públicos relativos à segurança, inclusive

## O Sou da Paz acredita que segurança pública

é um direito do cidadão e precisa estar garantida pelo Estado em todos os aspectos de sua vida cotidiana. Ao longo dos últimos 20 anos, contribuimos para que diversas cidades brasileiras fossem mais seguras e protegidas! Nossos esforços estiveram direcionados a aumentar a capacidade dos municípios em lidarem e absorverem os desafios da Segurança Pública.

em âmbito municipal, produzimos um levantamento no estado de São Paulo que apresentou um **ranking da exposição dos municípios à criminalidade violenta**. Também apresentamos a mais de **60 gestores municipais** de todo o país **soluções práticas e eficazes de combate e prevenção à violência** a serem implantadas pelas prefeituras, no evento **“Connected Smart Cities”**.

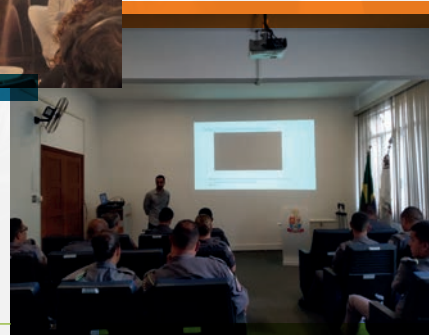
Em São Paulo, reunimos mais de **900 policiais de todo o estado, além de membros da sociedade civil e comunidade acadêmica, em um Seminário Internacional que discutiu boas práticas na gestão da atividade policial em protestos**, ampliando o direito à manifestação em protestos mais seguros e que respeitem as liberdades democráticas. Além disso, promovemos, em parceria com a Polícia Militar, encontros semanais durante dois meses com policiais que atuam diretamente na condução de manifestações e protestos. Foram aproximadamente 200 policiais **discutindo boas práticas e experiências de Polícias de várias partes do mundo**, com exemplos práticos de procedimentos e ações de gestão de multidões, que garantam o livre direito à manifestação.

Cidades seguras e inteligentes lidam com a gestão da segurança pública como uma prioridade para seus cidadãos.



Evento  
“Connected Smart Cities”

Encontros semanais durante dois meses com **policiais que atuam diretamente na condução de manifestações e protestos**



# Prêmio melhores ONGs 2019

MELHORES  
ONGS

2019

**Categoria**  
Direitos Humanos

O Instituto Sou da Paz foi premiado com o selo Melhores ONGs do Instituto Doar, conferido às 100 melhores organizações da sociedade civil de 2019! Fomos também a Organização Destaque na categoria Direitos Humanos!

As organizações premiadas foram escolhidas entre mais de 700 ONGs inscritas em todo o Brasil, segundo critérios como causa e estratégia de atuação, gestão, planejamento, estratégia de financiamento, comunicação e prestação de contas. Este prêmio reconhece o profissionalismo e o compromisso que marcam a atuação do Sou da Paz para a construção de uma instituição sólida e transparente.





# Os próximos passos

O Instituto Sou da Paz completou 20 anos de história em 2019, ano marcado por inúmeros desafios, tanto institucionais como relativos ao contexto político brasileiro. No âmbito institucional, o Sou da Paz inaugurou um novo planejamento estratégico para os anos de 2019-2023, seguindo na construção de um Brasil mais justo e mais seguro. Implementou uma série de transformações em sua estrutura interna, mudou de sede e passou por uma transição em sua direção executiva. Esses foram movimentos importantes e suficientes para demandar especial atenção e cuidado com o time e com os processos internos. Ao mesmo tempo, este foi o ano em que Jair Bolsonaro assumiu a Presidência do Brasil. Um presidente eleito com propostas para a segurança pública em geral contrárias ao que as evidências demonstram ser o mais efetivo para reduzir o crime e a violência, além de muitas delas serem claramente antidemocráticas.

Nesse sentido, parte importante do nosso trabalho foi direcionado para o que chamamos de “atuação de trincheiras”. Trabalhamos na contenção de retrocessos relativos à segurança pública e à democracia que, em nosso caso, se direcionou especialmente à ampla flexibilização na política de controle de armas promovida pelo Governo Federal. Essa política colocou um sem número de armas de fogo em circulação nas mãos de civis e de categorias como caçadores, atiradores e colecionadores, e nossa atuação neste tema se deu com foco na atuação junto ao Congresso Nacional e no debate público.

Ao mesmo tempo, focamos as atividades para alçar voo com nosso novo plano estratégico, viabilizando novos projetos e promovendo a transformação positiva que queremos ver no país. Um exemplo é a parceria com o estado do Espírito Santo para o controle de armas e o início de uma rede de profissionais de segurança comprometidos com o esclarecimento de homicídios no país, além de inúmeras formações e mobilizações sobre segurança pública realizadas com diferentes públicos.

Assim, é possível afirmar que, mesmo com todos os desafios enfrentados, fechamos o ano confiantes. A maturidade de uma organização que atinge 20 anos de trabalho ressalta ainda mais as características da nossa atuação, marcada pela capacidade de inovar e de encontrar soluções criativas e baseadas em inteligência para os problemas enfrentados e pela resiliência e capacidade de nos adaptarmos a cenários adversos. É preciso reconhecer também o compromisso e a competência da equipe que não deixou a peteca cair. E, com essa estrutura, conseguiremos atravessar novos desafios e possíveis crises que se avizinhem.

Acreditamos que 2020 será um ano de importantes investimentos institucionais para tornar o Sou da Paz ainda mais robusto para seguir fortalecido na luta por uma segurança pública de qualidade para todos os brasileiros. Já temos muitas perspectivas positivas nessa frente, como a renovação em nossas instâncias de governança, estruturação de nosso departamento administrativo financeiro, investimento para iniciar um plano de desenvolvimento e fortalecimento e promoção da equidade racial e de gênero na equipe e já demos a largada em iniciativas grandes e importantes no combate à impunidade de crimes violentos no Brasil. Contamos com projetos que irão aprofundar a capacidade de o país investigar e dar respostas aos homicídios e criar mecanismos para retirar armas de fogo ilegais de circulação. Também temos novos apoios que nos possibilitarão fortalecer nossa capacidade de incidência do Congresso e no debate público, além de seguir desenhando e implantando formas inovadoras de traduzir e transmitir nossas mensagens. **Assim, você e o Brasil podem contar conosco para que tenhamos um país com menos violência! Vamos com a gente?**

\*Terminei este texto durante a pandemia do Covid-19 e é impossível não fazer referência a essa crise. Trata-se de uma situação que simplesmente chega atropelando todos os planos para 2020. Temos muitas incertezas pela frente e uma única certeza: a do nosso compromisso em cuidar do time e de nos reinventar na missão para que o Brasil seja um país mais justo e seguro para todas as pessoas.

**Carolina Ricardo**

Diretora-executiva do Instituto Sou da Paz

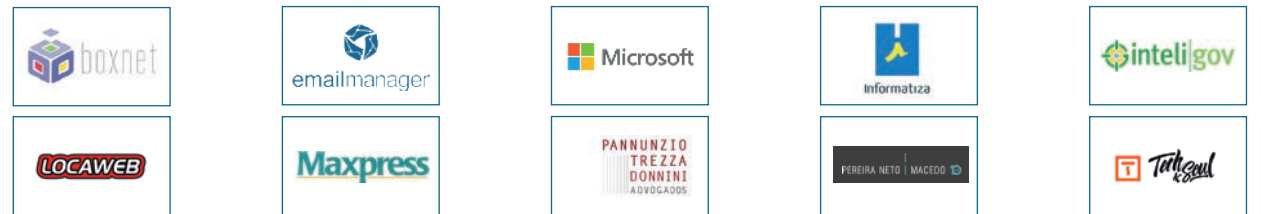
# Financiadores

## Apoiadores e Parceiros

### Financiadores



### Apoiadores



### Parceiros

A Aliança pelo Controle do Tabagismo - Anistia Internacional - Artigo 19 Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Candido Mendes - Conectas Direitos Humanos - Consulado Britânico / Foreign & Commonwealth Office - Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo - Conselhos Tutelares da região Fó/Brasilândia - Defensoria Pública do Estado de São Paulo - Departamento da Polícia Federal - Fábio Andrade /Ideograma - Faculdade de Direito da Universidade Presbiteriana Mackenzie - Fundação Getúlio Vargas - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - Flávio Waiteman - Fórum Brasileiro de Segurança Pública - Fundação Avina - Fundação CASA - Fundação Tide Setubal - GAJOP - Gife - Humanistas 360 - IBCCRIM - Interozes - Instituto Alana - Instituto de Defensores de Direitos Humanos - Instituto de Defesa do Direito de Defesa - Instituto Igarapé - Instituto República - Instituto Terra, Trabalho e Cidadania - Inteligov - Journal of Illicit Economies and Development - Justiça Global - KPMG - London School of Economics - Ministério Público do Estado de São Paulo - Ministério Público Federal - Montenegro Castelo Advogados - Nossas Cidades - Núcleo de Estudos da Violência da USP - Observatório de Favelas - Pacto pela Democracia- Pannunzio Trezza Donnini Advogados - Plataforma Brasileira de Política de Drogas - Polícia Científica do Estado de São Paulo - Polícia Civil do Estado de São Paulo - Polícia Militar do Estado de São Paulo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Prefeitura Municipal de São Paulo - Pulso Público – Rede de Advocacy Colaborativo - Rede Desarma Brasil - Rede Justiça Criminal - Rede Maranhense de Justiça Juvenil - Secretaria Municipal de Educação de São Paulo - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo - Secretaria da Segurança Pública do Estado de São Paulo - Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional de São Paulo - Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo - Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de São Paulo - Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania de São Paulo - SMSE ALPS / Associação de Luta e Promoção Social - SMSE Despertar para a Vida/ Centro de Orientação à Família - SMSE Inês Mônaco / Centro de Orientação à Família - Secretaria Nacional de Segurança Pública – Slam do Pico - Subprefeitura da Freguesia do Ó/Brasilândia - Trajetórias - Vetor Brasil



# Informe Financeiro



TOTAL DE RECURSOS EM 2019:  
**R\$ 5.540.330**

\*Informe financeiro realizado antes da publicação da auditoria.



## RECURSOS POR ORIGEM:



- Fundações e Organizações do Exterior
- Fundações e Institutos Nacionais
- Empresas Privadas
- Pessoas Físicas
- Fundo Institucional
- Leis de Incentivo
- Gratuidades

# Nossa Equipe



## Associados

Beatriz Cruz  
Carlos Portugal Gouvêa  
Denis Fernando Mizne  
Daniel Krepel Goldberg  
Eduardo Pannunzio  
Fernanda Meirelles Ferreira  
Flávia Goulart  
José Marcelo S. Zacchi  
Luciana César Guimarães  
Ligia Rechenberg  
Mariana Montoro Jens  
Melina Ingrid Risso  
Ricardo Mello

## Conselho Diretor

Denis Mizne  
Marcos Lederman  
Ricardo Henriques  
Theodomiro Dias Neto  
Luciana Cesar Guimarães

## Conselho Fiscal

Daniel Krepel Goldberg  
Ricardo Ribas Da Costa  
André Fabian Edelstein

## Equipe

Ivan Marques- Diretor-Executivo até set/19  
Carolina Ricardo- Diretora-Executiva  
Bruno Langeani- Gerente de Projetos  
Carla Cabrera- Analista Contábil Financeira  
Carolina Souto- Assistente Técnica  
Cristina Neme- Pesquisadora  
Danielle Tsuchida- Coordenadora de Projetos  
Ecilane Bezerra- Assistente da Diretoria  
Evaneide Gonçalves Garcia- Auxiliar Administrativa  
Felippe Angeli- Gerente de Advocacy  
Izabelle Mundim- Coordenadora de Projetos  
Janaina Baladez- Gerente de Engajamento Cívico  
Jéssica Moura- Assistente Técnica  
Lais Gomes- Gerente de Gestão e Projetos  
Leonardo Silva- Coordenador de Projetos  
Luciano Almeida- Gerente Administrativo-Financeiro  
Marcela Souza- Analista Administrativa  
Maria Regina Da Silva Santos- Auxiliar Administrativa  
Martha Gaudêncio- Estagiária  
Mayara Gomes- Designer  
Natália Pollachi- Coordenadora de Projetos  
Rafael Rocha- Pesquisador  
Renata Itaborahy- Analista de Mídias Digitais  
Stephanie Morin- Gerente de Projetos  
Vanessa Machado- Supervisora Socioeducativa

## Equipe Projeto Especial Liberdade Coordenação Executiva

Ana Paula De Freitas- Coordenadora-Executiva  
Marcelo Chilvarquer- Coordenador-Executivo  
Julia Forlani- Consultora  
Alessandra Pignalosa- Estagiária  
Isabella Vieira- Estagiária

## Conselho Consultivo

Alexandre Schneider  
Beto Vasconcelos  
Carolina Ricardo  
Denise Dora  
Edna Jatobá  
Flávia Oliveira  
Ivan Marques  
José Carlos Dias  
Juliana Vieira  
Keila Simpson  
Luiz Eloy Terena  
Maria Sylvia Aparecida  
Oscar Vilhena  
Silvio De Almeida





A paz na prática

**Relatório Anual 2019**

**Redação:** Janaina Baladez e Laís Gomes

**Revisão:** Danielle Tsuchida, Felipe Angeli, Izabelle Mundim, Natália Pollachi, Stephanie Morin, Renata Itaborahy, Carolina Ricardo

**Projeto gráfico e diagramação:** Tiago Cabral





Instituto **SoudaPaz**

---

A paz na prática